

BIBLIOMETRIA: ANÁLISE QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TELETRABALHO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL BRASILEIRO

Matheus Oliveira da Silva¹, Lenilson Vidal de Souza² e Marcellus Henrique Rodrigues Bastos³

RESUMO

Objetivo: Este trabalho tem por finalidade realizar uma análise quantitativa e bibliométrica do teletrabalho, também denominado como trabalho remoto, e sua contribuição para o desenvolvimento regional, bem como sua produção científica.

Materiais e Métodos: Foi realizada uma análise bibliométrica, sob periódicos disponíveis na base da SciELO, de forma a identificar o índice de produção científica sobre o teletrabalho. **Conclusões:** Conclui-se que a taxa de produção científica sobre o teletrabalho vem cada vez mais aumentando, tendo como base o avanço tecnológico e métodos de trabalho, bem como o aumento do índice de desemprego, gerando a necessidade de buscar novas alternativas de trabalho.

Palavras-chave: Teletrabalho, Trabalho remoto, Desenvolvimento regional, Bibliometria.

¹ Graduando do curso de Administração do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET). matheus.educacao@outlook.com

² Mestre em História Social e Professor de Produção Textual do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). lenilsonvidal@hotmail.com

³ Mestre em Administração pela Universidade Federal Fluminense – PPGA UFF VR. Professor EBTT no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ – Campus Valença. marcellus.bastos@cefet-rj.br

BIBLIOMETRICS: QUANTITATIVE ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON TELEWORK AND ITS CONTRIBUTIONS TO BRAZILIAN REGIONAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

Objective: This study aims to perform a quantitative and bibliometric analysis of teleworking, also called as remote work, and its contribution to regional development, as well as its scientific production. **Materials and Methods:** A bibliometric analysis was carried out in journals available from SciELO database, in order to identify the index of scientific production on telework. **Conclusions:** It is concluded that the rate of scientific production on telecommuting is increasing, based on technological advances and work methods, as well as the increase in the unemployment rate, generating the need to look for new work alternatives.

Keywords: Telecommuting, Remote work, Regional development, Bibliometrics.

INTRODUÇÃO

O mundo se modernizou com o advento do constante investimento e do aprimoramento do setor tecnológico, mudando não somente a vida das pessoas, mas também o meio que as incluem, envolvendo este a sua vida social, financeira e até mesmo a profissional. Gerando, assim, uma nova perspectiva a respeito da forma em que a sociedade se comporta desde ações simples, como consultar as horas, até grandes ações, como a sua forma de trabalhar e exercer atividade formal junto ao mercado de trabalho.

A forma de trabalho em casa não é novidade no mundo. De acordo com Rolnik (1994), logo nas primeiras cidades, começou a existir essa metodologia de trabalho, em meio à Sociedade Feudal, na qual as condições de trabalho eram, em sua maioria, de caráter abusivo e insalubre, levando, assim, as oficinas a se instalarem nos térreos dos edifícios e os domicílios alinhados aos fundos do imóvel, ou até mesmo no sobre piso, onde os artesões realizavam suas tarefas a troco de proteção e recursos que eram disponibilizados pela propriedade feudal.

Com a chegada do século XII, toda essa metodologia de trabalho foi se alterando. Segundo Junior, Falcetti e Filho (1992), a partir do renascimento comercial, impulsionado, em suma, pelas cruzadas, houve o avanço da circulação da moeda em

idades, uma vez que a característica principal do feudalismo era a troca de mercadorias.

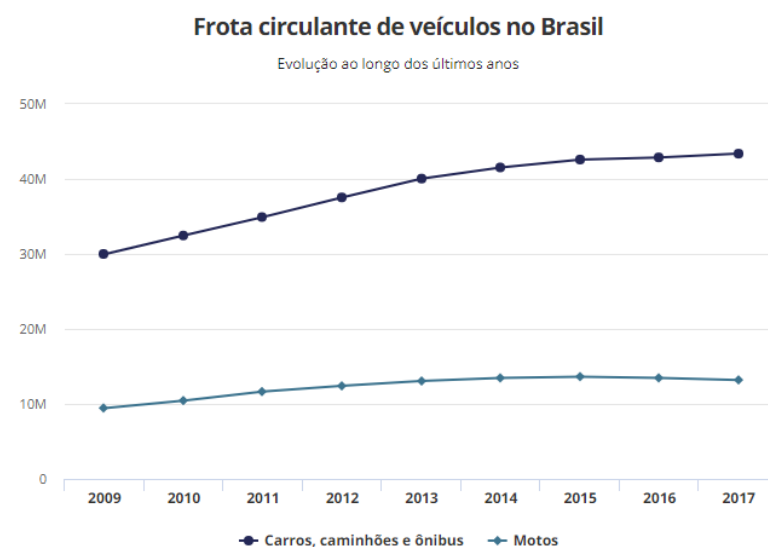
Os operários passaram a possuir um percurso até o trabalho, deixando de o exercer em sua casa e começando a se agrupar com outros operários em outro lugar, a fim de realizar suas tarefas.

De acordo com Alves e Marra (2015), ocorreu a concentração de grandes polos de trabalhos, com uma maior circulação de pessoas em determinados locais, enquanto havia um processo de abandono de outras localidades, devido à baixa oferta de emprego e grandes oportunidades nos centros urbanos, estimulando, por conseguinte, o êxodo rural.

Com isso, começaram a surgir efeitos que acarretaram em diversos problemas, oriundos do aumento do número de tráfego de pessoas de uma região para outra, além do constante tráfego de pessoas de uma região para outra, sendo que a infraestrutura das grandes cidades não foi capaz de suportar, uma vez que esta sofre pela carência de investimento público no setor rodoviário ou até mesmo pela limitação de espaço.

Para se ter uma ideia, no Brasil, conforme as figuras 01 e 02, estima-se que haja 43.371.420 de veículos, refletindo-se a 4,8 habitante por veículo, onde foram investidos R\$ 3.000.000.000,00 no setor rodoviário em 2017 (SINDIPEÇAS, 2018).

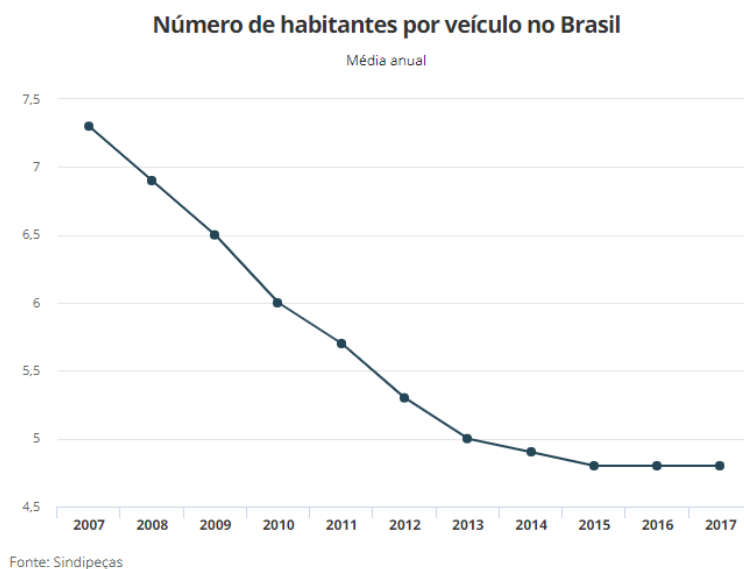
Figura 1. Frota circulante de veículos no Brasil.



Fonte: Sindipeças

Fonte: SINDIPEÇAS, Relatório da Frota Circulante, 2018.

Figura 2. Número de habitantes por veículo no Brasil



Fonte: SINDIPEÇAS, Relatório da Frota Circulante, 2018.

O Teletrabalho

O teletrabalho, no Brasil, é previsto na Consolidação das Leis trabalhistas (CLT) a partir do art. 75-B, onde diz que “a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo” (BRASIL, 1943).

A ideia do teletrabalho é justamente levar o indivíduo de volta a casa, uma vez que a tecnologia atual de comunicação e execução de tarefas permite que o mesmo colaborador, que estaria ocupando um cargo administrativo, em outro local, possa, exercer em sua própria casa, e, de acordo com o que irá descentralizar os polos trabalhistas, antes formado pela grande oferta de emprego em determinada região em detrimento da baixa oferta de outra região, favorecendo o acesso em equidade ao mercado de trabalho e promovendo o desenvolvimento regional em todo local do país. (MARCOS et al., 2000).

A partir disso, surge a seguinte pergunta de partida a ser analisada neste artigo: Como se dá a produção científica a respeito do teletrabalho visando a promoção do desenvolvimento regional brasileiro, utilizando dados bibliográficos indexados na base de dados da *SciELO*.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a European Information Technology Observatory (1998), o teletrabalho pode ser traduzido como a utilização de computadores e as telecomunicações com a finalidade de alterar toda uma geografia aceita pelo modelo clássico de trabalho. A partir disso, verifica-se que o teletrabalho não se limita a um espaço físico, portando um endereço e tendo a obrigação de se exercê-lo neste.

Ana Freire (2010) diz que o mercado de trabalho, a partir do renascimento comercial, polarizou grandes centros comerciais, tirando um trabalhador de um sistema onde o mesmo produzia o produto de forma completa e levando-o a um centro onde cada profissional iria realizar determinada tarefa a fim de que o processo pudesse ser acelerado mantendo o mesmo padrão de qualidade, fazendo com que surgissem cidades potencialmente mais desenvolvidas devido ao fato de que as pessoas precisavam se unir em torno de um modelo de produção qual não podia mais ser desenvolvido dentro da sua própria casa, levando muitas pessoas a se concentrarem nesses centros comerciais e industriais de forma a prejudicar o interior devido a uma alta taxa de desenvolvimento em determinado lugar em detrimento de outro.

De acordo com dados do IBGE (2010), em 2010, 7,4 milhões de pessoas se deslocavam para cidades vizinhas para estudar ou trabalhar. Além disso, o mesmo estudo indica que 55,9% da população brasileira reside, também em 2010, em arranjos populacionais em razão do percurso entre casa e trabalho/instituição de ensino, o que representava 106,8 milhões de pessoas vivendo em 294 arranjos formados por 938 cidades.

A partir disso, é evidente a necessidade que o país tenha infraestrutura e investimento no setor rodoviário a fim de garantir que as pessoas possam movimentar entre as cidades, o que gera custos aos cofres públicos quais poderiam estar sendo investidos em outras áreas, tais como a saúde, segurança ou educação.

Outrossim, o sistema de trabalho a partir de um local diferente onde se reside aumenta cada vez mais a desigualdade entre cidades e até mesmo estados, uma vez que as pessoas se locomovem a fim de garantir uma oportunidade de emprego que somente existe em outro lugar, devido a este concentrar um núcleo de empresas que pode se originar a partir de uma empresa, como por exemplo a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), localizada em Volta Redonda - RJ onde, por ser a maior indústria

siderúrgica da América Latina, atrai diversas outras empresas de menor porte a fim de fornecer produtos para a sua produção e, conseqüentemente, forma-se arranjos populacionais causando a locomoção de pessoas de todo o país, bem como de cidades vizinhas, tais como Barra Mansa, Barra do Piraí e Valença.

Palmeira e Tenório (2002) puderam observar que, em um mundo pós-fordista, o método de trabalho e produção tiveram a necessidade em acompanhar o crescimento tecnológico junto à rede de socialização entre as empresas e seus colaboradores. Onde a informação era a matéria-prima desta nova realidade, sendo ela intrinsecamente vinculada a atividade humana.

Conforme Rodrigues (2011), podemos observar que a tecnologia da informação contribuiu com que os profissionais pudessem retornar a suas residências de forma a continuar mantendo uma relação e vínculo empregatício com a empresa, sem que fizesse com que isso prejudicasse o seu desempenho e podendo ser realizado dentro da sua própria casa.

O Teletrabalho traz consigo diversos benefícios, como por exemplo, a maior produtividade, uma vez que retira o colaborador de um ambiente tradicionalmente mais tenso que possui, como por exemplo, reuniões de última hora, parceiros inconvenientes e afins. Como prática, 86% de entrevistados pela SurePayroll informaram que preferem trabalhar sozinho (SUREPAYROLL, 2016).

O teletrabalho promovendo o desenvolvimento regional de Valença/RJ

Para indicar o desenvolvimento regional e o crescimento econômico de uma cidade, muitas vezes são utilizados indicadores como o PIB, PIB *per capita*, IDH e diversos outros. Porém, é necessário analisar e considerar o número de hospitais em determinada cidade, a prestação médica ao município, o nível de escolaridade e matrícula em instituições de ensino e demais aparatos de lazer e cultura presentes na cidade (MARIANI et al., 2010). Uma vez que o desenvolvimento regional trata-se do crescimento mais a qualidade de vida agregada junto à população.

Valença, pertencente à microrregião de Barra do Piraí, contava, em 2009, com 48 estabelecimentos de saúde do Serviço Único de Saúde (SUS), enquanto a taxa de escolarização de alunos entre 6 a 14 anos de idade era de quase 98 alunos para cada 100 habitantes com essa mesma idade. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012).

Logo, pode-se identificar que a cidade possui um excelente grau de alfabetização incluindo quase todo o grupo infantil do município. Tal fato, pode ser explicado devido Valença possuir um dos maiores polos de ensino do estado, a Fundação Educacional Dom André Arcoverde.

Além disso, já em 2010, o município de Valença contava com 71.843 habitantes, sendo que apenas 16,6% (12.292 habitantes, sendo 16 a cada 100 habitantes) possuíam algum vínculo empregatício formalizado, onde o PIB per capita da cidade era de R\$23.444.

Em comparação, Volta Redonda (Região Intermediária de Valença) conta com 257.803 habitantes onde 29,5% (sendo 29 a cada 100 habitantes) da população possui algum vínculo formal empregatício, tendo o seu PIB per capita de R\$ 39.255,26. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Isso demonstra que a cidade de Volta Redonda possui um número maior de pessoas formalmente empregadas, proveniente de um número maior de empresas, enquanto os municípios ao seu redor, incluindo Valença, demonstra ter um número menor de empresas e pessoas empregadas.

Até novembro de 2016, Valença possuía 7.179 empresas ativas, ocupando o 410º lugar no ranking nacional. Por comparação, Volta Redonda, no mesmo período, possuía 26.489 empresas ativas, ocupando o 114º lugar em ranking nacional. (EMPRESÔMETRO, 2019).

O teletrabalho pode corroborar o desenvolvimento regional de Valença, uma vez que esse método de trabalho não necessita que a pessoa se locomova a outros lugares, além de fazer com que a economia da cidade possa fruir, de forma que a concentração de dinheiro que hoje se encontra em centros específicos, possa ser espalhada para municípios interiorizados.

Isso quer dizer que as pessoas que se profissionalizam na cidade, através das instituições de ensino e cursos presentes, não precisam mais ir para o exterior em busca de oportunidades de emprego. Uma única pessoa pode simplesmente trabalhar para uma empresa de outro estado, entretanto em sua própria casa. Com o salário recebido, aumentará o valor do dinheiro movimentado pela cidade, gerando novas oportunidades de crescimento e expansão comercial e industrial.

Além disso, facilita a criação de novos empregos, uma vez que o empreendedor não precisa se preocupar em ter um espaço físico dentro do seu negócio para abrigar seus funcionários e, muito menos, se preocupar com o vale-transporte.

Partindo do pressuposto de que o desenvolvimento se baseia na melhoria do bem-estar da população, enquanto o crescimento se baseia no aumento do Produto Interno Bruto (PIB), o teletrabalho pode colaborar drasticamente para a melhoria das condições de vida dos valencianos.

Por exemplo, diminuiria o fluxo de veículos em horários de pico na cidade, uma vez que nem todos os trabalhadores necessitariam se locomover até o seu local de trabalho diariamente, diminuindo o nível de poluição (CO₂) que os veículos emitem, além de diminuir o consumo de combustível.

Favoreceria a prática de ações sustentáveis, como por exemplo, a não utilização de copos descartáveis no ambiente de trabalho, a utilização excessiva de papéis para impressão, uma vez que os custos destes se refletiriam diretamente no colaborador e afins.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi a bibliometria, a qual permite a análise do estado da ciência e tecnologia através da produção científica armazenada em determinado banco de dados. Trata-se de uma metodologia que possibilita posicionar um país em contraste aos demais, determinada instituição em contraste a um país, e cientistas específicos em contraste à própria comunidade científica. Fundamenta-se na escrutinação de artigos científicos, patentes e citações.

De acordo com RAO (1986), no estudo bibliométrico, as informações podem ser a escrita que compõe a publicação como, também, os elementos constantes em registros de publicações extraídos de base de dados bibliográficos, como, por exemplo, o nome de autores, o título, a fonte, o idioma, a palavra-chave, a classificação e as citações.

A bibliometria pode auxiliar na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento.

Neste presente estudo, foram utilizados dados de produção científica brasileira e internacional, baseados em artigos publicados em periódicos e indexados à base de dados da *SciELO*.

A *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* trata-se de uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros, resultante de um projeto de pesquisa da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo), em colaboração com a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Após o ano de 2002, conta com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Para a presente pesquisa, foram considerados artigos pelo qual o autor possua pelo menos alguma filiação com uma instituição de ensino ou pesquisa. Foram selecionados 36 artigos científicos. A busca foi realizada em 11 de junho de 2019, abordando o período entre 1995 a 2018 e o termo utilizado foi “Teletrabalho”, “Teletrabajo” e “Telework”, sendo os últimos dois, tradução em espanhol e inglês, consecutivamente, do primeiro termo.

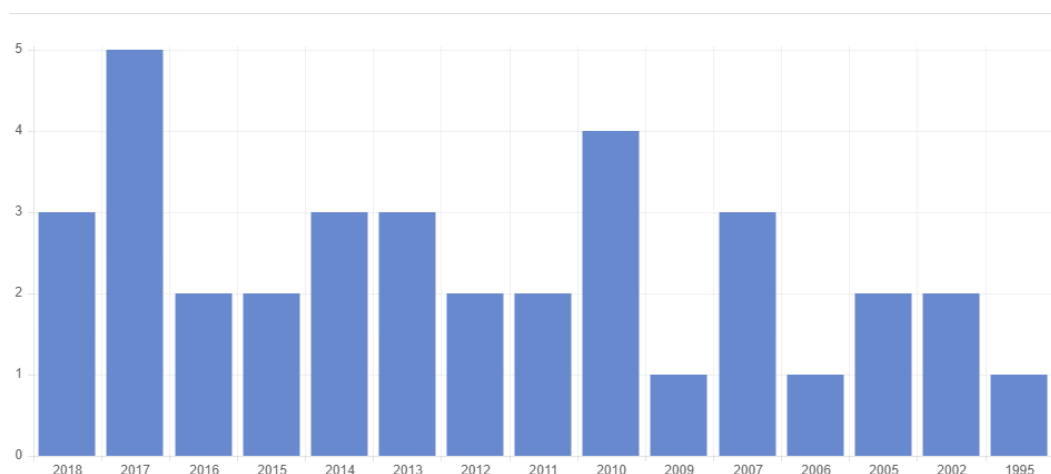
RESULTADOS

De acordo com a Figura 3, o primeiro artigo publicado disponível na base SciELO é de abril de 1995, de autoria de Soares, da Université Laval, em Québec, denominado “Teletrabalho e comunicação em grandes CPDs” e publicado na Revista de Administração de Empresas.

Entre 2002 a 2009 houve um pequeno número de publicações, tendo maior número de publicações somente a partir de 2010, conforme é demonstrado na Figura 3.

A amostra pode sofrer algumas alterações em virtude dos prazos de indexações de periódicos na base de dados da SciELO.

Figura 3. Frequência absoluta (n) da evolução da produção científica sobre o teletrabalho no período de 1995 a 2018.



Fonte: Adaptado pelo autor - SciELO, 2019.

De acordo com Rodríguez (2000), não se pode caracterizar o teletrabalho, caso não exista uma inter-relação entre o computador pessoal do trabalhador e o computador da organização. Dessa forma, é notório que a tecnologia - e seus avanços na área de tecnologia da informação - são fundamentais para o progresso e existência do trabalho remoto.

Logo, o crescimento de pesquisas científicas sobre este assunto, pode aumentar em reciprocidade ao avanço tecnológico e investimento neste setor, acarretando em suscetíveis maiores números de pesquisa em torno dos anos.

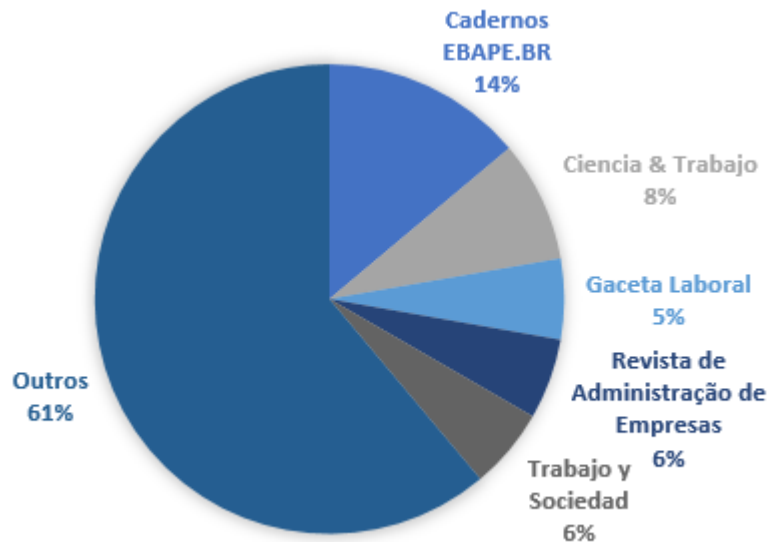
No Brasil, nos últimos 50 anos, a população com diplomas de doutorado aumentou de 554, no ano de 1981, para 10.711, já em 2008. Igualmente, aparenta possuir correlação entre o crescimento da produção de literatura científica e o aumento do número de pessoas recebendo a titulação de doutorado através dos anos. (THOMSON, 2013).

Além disso, é verificado na base da SciELO, que a principal língua oficial do Brasil, a Língua Portuguesa, ocupa o segundo lugar no índice de publicações geral, possuindo 13 publicações, atrás do espanhol, qual possui 23 publicações. Já a língua inglesa possui apenas 3 publicações nesta base.

Verifica-se, também, conforme a Figura 04, que os principais periódicos são: Cadernos EBAPE.BR, possuindo 5 publicações, Ciencia & Trabajo, possuindo 3 publicações e Gaceta Laboral, Revista de Administración de Empresas e Trabajo y Sociedad, possuindo, ambas as três, apenas duas publicações cada. Já os demais

periódicos possuem apenas um artigo publicado cada, totalizando 22 artigos publicados na base da SciELO. Dessa forma, foram desconsiderados na Figura 4 devido ao baixo índice de publicações.

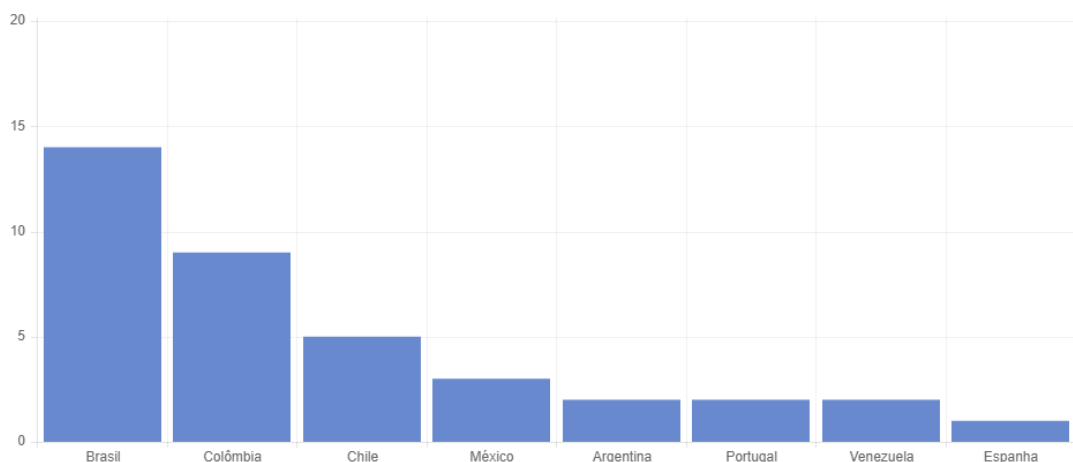
Figura 4. Frequência absoluta da publicação científica por periódicos, disponíveis na base da SciELO, sobre o teletrabalho no período entre 1995 a 2018.



Fonte: Adaptado pelo autor - SciELO, 2019.

Considerando apenas o Brasil, é possível notar que os periódicos do país correspondem a 37% da base da SciELO, quando se trata do teletrabalho. Seguido de Colômbia, com 24%, Chile, com 13%, México, com 8%, Argentina, Portugal e Venezuela, ambas com 5% e Espanha com 3% de participação nesta base, conforme pode ser observado na Figura 5.

Figura 5. Frequência absoluta da publicação científica por país, disponíveis na base da SciELO, sobre o teletrabalho no período entre 1995 a 2018.

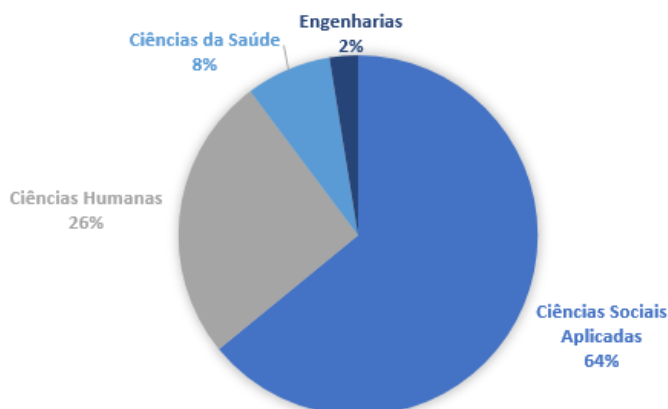


Fonte: Adaptado pelo autor - SciELO, 2019.

Analisando os periódicos com maior número de publicações, é possível observar que, em sua maioria, são focados para a área da Administração e afins, o que pode ser confirmado pelo alto índice de publicações na área de Ciências Sociais Aplicadas, no qual se aplica a administração. Dessa forma, este índice não se contrasta em relação aos periódicos com maiores publicações, uma vez que ambos possuem o mesmo foco, que é o campo de Administração.

Logo, podemos observar que a área de Ciências Sociais Aplicadas corresponde a 64% de toda publicação sobre o teletrabalho na base SciELO, correspondendo a um total de 25 artigos, conforme pode ser verificado na Figura 6.

Figura 6. Frequência absoluta da publicação científica por área temática, disponíveis na base da SciELO, sobre o teletrabalho no período entre 1995 a 2018.



Fonte: Adaptado pelo autor - SciELO, 2019.

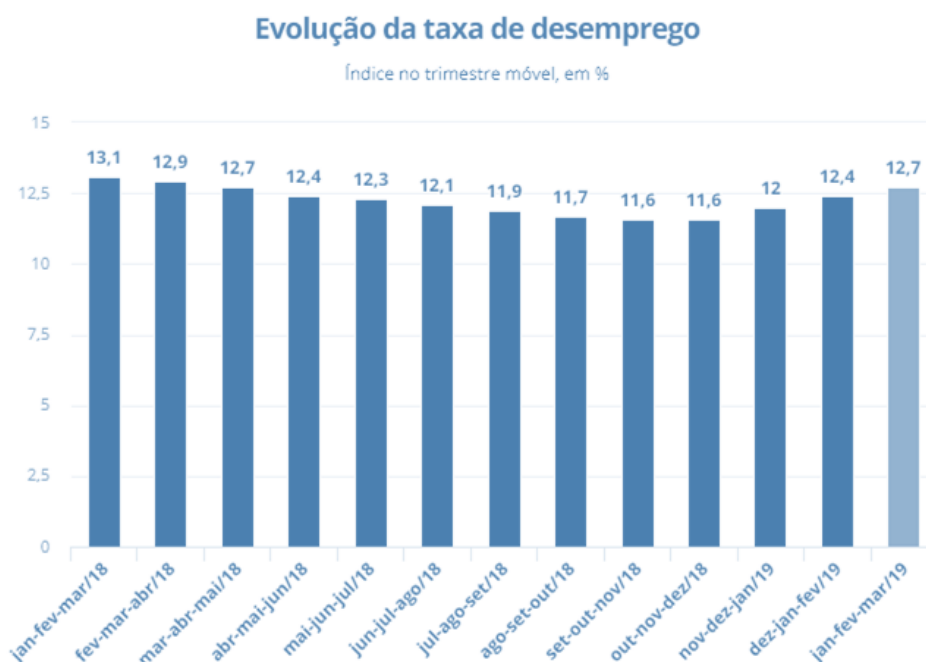
DISCUSSÃO

Através da análise bibliométrica, foi possível observar que, embora o número de publicações a respeito do teletrabalho tenha aumentado no último ano, ainda equivale a um baixo índice de publicações na base da SciELO.

Além disso, é notório que o Brasil, dentre os países da América Latina, é o mais interessado em estudar acerca desse assunto, uma vez que corresponde a uma grande parte dos artigos publicados na base estudada.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), no primeiro trimestre de 2019, o Brasil possui 13,4 milhões de pessoas desempregadas, o que corresponde a 12,7% da população brasileira, conforme pode ser verificado na Figura 7.

Figura 7. Evolução da taxa de desemprego.



Fonte: Adaptado pelo autor - IBGE, 2019.

Dessa forma, o aumento do número de pesquisas sobre o teletrabalho nos últimos anos, no Brasil, pode ser em decorrência ao grande número de desempregados no país - que também vem crescendo na última década -, sendo uma possível solução para a retomada dos postos de trabalho, a um baixo investimento, pois uma das características do teletrabalho é diminuir os custos que as organizações

possuem, caso o seu colaborador estivesse presente pessoalmente nas instalações da empresa.

Como exemplo, somente a empresa de tecnologia Dell economizou 60 milhões de dólares através dos benefícios do teletrabalho, além de colaborar conscientemente e diretamente com o meio ambiente pela emissão de gases não emitida pelos veículos que seriam utilizados no transporte de seus colaboradores até a sua instalação. O que, de fato, colabora, principalmente, para a promoção do desenvolvimento regional e qualidade de vida da população local (Hypeness, 2019).

Além disso, é verificado que os periódicos responsáveis pelas publicações dos artigos são voltados para assuntos ligados à administração. O Principal periódico é o Cadernos EBAPE.BR, que é um periódico virtual voltado ao campo de Administração e mantido pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Lançado on-line no ano de 2003, com a missão de modernizar a série Cadernos EBAP e tendo foco a promover o debate de assuntos importantes na Administração.

Já, em segundo lugar, está o periódico Ciencia & Trabajo, cujo foco é publicar artigos científicos com temas de trabalho e meio ambiente.

Dessa forma, pode-se concluir que toda a produção científica voltada para o teletrabalho, que por si só promove o desenvolvimento regional onde se é aplicado, é intrinsecamente interligado ao campo de estudo da administração, com grande interesse em países latino-americanos que desejam fomentar o mercado de trabalho a um menor investimento.

Além disso, é notório que o teletrabalho tenha grande espaço no cotidiano humano nas próximas décadas, o que poderá ser promovido e aprimorado pelas buscas e estudos científicos realizados no presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E.; MARRA, R. A persistente migração rural-urbana. **Revista de Política Agrícola**, 18, Jun. 2015.

Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/387>>. Acesso em: 15 Jun. 2019.

BRASIL. Decreto n. 5.452, de 1º de maio de 1943. **CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO**. Rio de Janeiro, RJ, nov. de 1943.

EITO Telemwork: Status, Development and Issues IN EITO (Org) **European Information Technology Observatory 98**. Frankfurt: EITO - European Information Technology Observatory, 1998.

EMPRESÔMETRO. **Empresas ativas por cidade: Perfil Empresarial Brasileiro**. Disponível em: < <https://www.empresometro.com.br/home/estatisticas> >. Acesso em: 01 jun. 2019.

FREIRE, A. L. O. **O Desenvolvimento do Comércio e a Produção do Espaço Urbano**. Espírito Santo: GeoTextos, vol. 6, n. 2, dez. 2010.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. (1997). **Scientific Electronic Library Online** [banco de dados]. Disponível em: <<https://www.scielo.org>>. Acesso: 01 jun. 19.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

_____. **Educação e deslocamento**. Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JUNIOR et al. A crise estrutural do Feudalismo e a formação do Capitalismo. Patos: **Revista Jurídica das Faculdades Integradas de Patos**. p. 33 – 34

MARCOS, A. et al. **O Teletrabalho no Desenvolvimento das Regiões**. Universidade Católica Editora, 2000. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.2/2288>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

MARIANI, M. A. P. et al. **Análise dos indicadores socioeconômicos dos territórios Consad de MS: uma abordagem para o desenvolvimento local.** In: 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, 2010, Campo Grande/MS. Anais do 48º Congresso da SOBER, 2010.

PALMEIRA, J. N.; TENÓRIO, F. G. **Flexibilização organizacional: aplicação de um modelo de produtividade total.** Eletronorte, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

RAO, I. K. **Métodos Quantitativos em Biblioteconomia e em Ciência da Informação.** Brasília: ABDF, 1986.

RASSY, G. **Ganho de produtividade e liberdade aos funcionários. Por que o trabalho remoto é o presente e o futuro.** Hypeness, 2019. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2019/03/ganho-de-produtividade-e-liberdade-aos-funcionarios-por-que-o-trabalho-remoto-e-o-presente-e-o-futuro>>. Acesso em: 17 jun. 19.

Relatório da Frota Circulante 2018. Sindipeças, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.sindipeças.org.br/sindinews/Economia/2018/R_Frota_Circulante_2018.pdf> Acesso em: 03 jun. 2019.

RODRIGUES, A. C. B. **Teletrabalho: A Tecnologia Transformando as Relações de Trabalho,** São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2011.

RODRÍGUEZ, R. E. **Teletrabajo,** in Descentralización productiva e nuevas formas organizativas del trabajo, p. 770-777, 2000.

ROLNIK, R. **O que é cidade.** São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 1994.

THOMSON REUTERS. **Brasil: atuais desafios e tendências da inovação,** 2013.